

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

7 DE FEVEREIRO

Como se sabe, esteve ancorada no Tejo uma divisão da esquadra territorial inglesa, que veio a Lisboa, de expressa visita de amizade do Estado e do povo inglês ao nosso país.

Este facto, que encheu a semana passada, foi, para nós, a solene confirmação da política de verdade instaurada no Poder por Salazar; pois, não significa outra coisa a atenção deferente com que a Inglaterra nos distinguiu.

Quem ainda se lembra das intrigas com que a maçonaria internacional, os comunistas e afins tanto quiseram afastar de nós, ou contra nós voltar a Inglaterra, nossa aliada,—não pode deixar de ver no facto a que nos referimos a mais retumbante vitória de Portugal, que, indiferente às más vontades, e aos ódios dos seus inimigos, não mudou de rumo, nem na firmeza com que defende os seus interesses, nem na lealdade, e na seriedade, com que trata a todos os povos.

Demais, se ainda havia dúvidas a respeito da política construtiva do Estado Novo, a Inglaterra, mostrando agora ao Mundo todo, que muito cara lhe é a aliança com Portugal, é porque ela vê em nós, cá dentro, a realidade de um ressurgimento, que só cegos não vêem.

Numa palavra, o facto desvanece o nosso legítimo orgulho de portugueses; e toda a nossa gratidão deve ir para o Chefe, aquele que instaurou em Portugal a política de verdade.

A escola na Rússia é um encanto... E por ser um encanto, é que um jornal russo se queixava assim, há pouco tempo: «No primeiro semestre de 1937, ninguém se importou com a questão da educação dos escolares. Os inspectores das escolas preferiram ficar repimados nos seus gabinetes, ou, nas raras visitas de inspecção que fiseram, pouco se preocuparam com o que viram, ou não viram nada. E aqui está a razão por que os escolares, sem direcção nem estímulo, até fogem das escolas, para andar na vagabundagem de travessuras e mafeitorias,—a ponto de ser necessária a polícia perto das escolas, para manter a ordem.»

Este poucoquinho diz tudo, acerca do que diz, e do que não diz, do mais que sabemos do Paraíso Vermelho. Só quem não tiver olhos na cara, ou os trazer vendados, é que não vê que grande absurdo seria uma escola exemplar, com exemplares alunos, onde se renegou Deus das instituições, das escolas, e das almas, e onde a ordem é a vontade brutal de um carrasco a nadar no sangue das suas vítimas.

Melhor espelho do que é o Paraíso de Estaline, não queiram que haja outro; pois, não se pode ir mais além na desordem social, quando já não são só os adultos, mas também as crianças, que a reflectem, que a vivem, numa generalidade de arrepiar até o próprio jornal bolchevista citado.

A. da F.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

O exército e os inimigos da Pátria

Já não é novidade para ninguém que a promulgação das últimas leis militares provocou determinados descontentamentos no seio do Exército. Não podia nem devia ser de outra forma. O próprio relatório desses diplomatas previa abertamente a hipótese. Como admitia, com aquela franqueza presente a todos que têm a noção justa das suas responsabilidades e são animados pelas mais elevadas intenções, que pudessem conter uma ou outra deficiência. *Só quem gozasse de infallibilidade poderia estar em consciência seguro de todas as medidas propostas para resolver problemas que, sendo já de si difíceis, o tempo tornou extraordinariamente complicados*—são palavras bem explícitas e categóricas desse mesmo relatório.

Mas... uma coisa são os descontentamentos inevitáveis produzidos por uma reforma que a força das circunstâncias teve de tornar profunda e completa, sem olhar a estes ou aqueles, mas atendendo, sobretudo, à eficiência do próprio Exército e aos deveres deste para com a Nação. Outra coisa, são os descontentamentos explorados por quem tinha como objectivo oculto lançar a confusão no meio da corporação militar.

Ora tudo que hoje se sabe, demon-

tra à sociedade que os inimigos da Pátria e da civilização desde ha muito se haviam preparado para *explorar* em proveito dos seus inconfessáveis designios esse momento de possível descontentamento para uma parte do Exército. Assim se explica a serie de atoardas que correram o país de lés a lés. Assim se compreende que determinados sectores da opinião publica se deixassem confundir e alarmar. Assim se chega quasi a aceitar que, aqui ou alem, qualquer mal entendido se houvesse formado.

Esse trabalho de neninho, levado a cabo por autenticos criminosos, por criaturas que não hesitam em vender-se a estranhos, que ambicionam a subversão social—foi sol de pouca dura e de efeitos bem diferentes daqueles que tinham visionado. Conscio dos seus deveres de disciplina, seguro das suas responsabilidades em face do futuro da Pátria Portuguesa, o nosso Exército soube permanecer, sereno e vigilante, na sua posição de sempre. Foi ele que pôs de pé a Revolução Nacional. Havia de ser ele que a faria tombar assim triste e vergonhosamente?! Desenganem-se, os que estão vendidos à Rússia Soviética. O Exército de Portugal nem se compra, nem se vende! É português e português ha-de ser sempre.

MÃOS EM PRECE

AO ALTÍSSIMO POETA ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Quem deu perfume à flôr, mistério ao ninho,
Poesia à Vida, sinfonia à aurora?

Quem deu o ruído ao mar, à silva a amora,
E atapetou de verde o nosso Minho?

Quem vestiu de violetas o caminho
Que, altivos, percorremos? Quem arvora
A Gente Lusa aos píncaros de outrora,
Com eflúvios de amor e de carinho?

Meu Deus! O campo e o mar e o céu de estrélas,
A onda ajoelhada à cruz das caravelas,
Tudo embalsama a terra dos proscritos...

Criaste os Mundos! E—ternura imensa!—
Neste cantinho, Portugal condensa
O poema heróico dos teus dons benditos!...

Belinho, 937

P.º Arménio Brifo

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 18 de Fevereiro proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usurários das estradas desse facto e solicitar lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento, que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Fernando Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

COMENTÁRIOS

Inaugurou-se, em 31 de Outubro último, a estátua do maior orador popular da propaganda e antigo presidente da república António José de Almeida.

Foi, com efeito, um tribuno que suggestionou as multidões, às quais não só insuflou ardor revolucionário, antes da proclamação do regime em 5 de Outubro de 1910, mas ainda encheu de ódio intransigente, depois da vigência do mesmo regime.

Portanto, a consagração da sua memória representa uma homenagem dos seus amigos ao fervor apostólico do seu temperamento, às suas qualidades de homem de acção, e, ainda, aos sofrimentos de que foi vítima por ter participado nas lutas sem quartel que dividiram, no seu tempo, o nosso País.

A comemoração do cinquentenário das obras do porto de Lisboa foi um dos acontecimentos mais significativos dos ultimos dias. Embora não se trate de uma realização exclusiva da governação actual, visto que as obras foram inauguradas por D. Luiz I, a verdade é que ao Estado Novo devem as mesmas obras incremento incomparável, fornecendo-lhe as condições indispensáveis aos grandes desenvolvimentos.

Não é exagerado, conseqüentemente, considerarmos esta comemoração como um facto altamente lisonjeiro para a actividade administrativa do governo de Salazar.

Disse-se, durante algum tempo, que era demasiadamente rígida a preocupação do sr. Ministro das Finanças de manter o equilíbrio orçamental, visto que poderia ser necessário auxiliar a economia nacional ainda que sacrificando a política financeira.

Os efeitos desta política são por si suficientes para a justificar—dela resultaram todas as condições de realização da obra prodigiosa dos últimos anos. Foi com júbilo, todavia, que lemos a notícia relativa aos esforços do governo italiano no sentido de extinguir o deficit orçamental: é mais uma confirmação de que a actual governação portuguesa, em muitos capítulos, é modelar.

GATUNOS

A gatunagem, às quintas feiras, nesta cidade causa enorme prejuízo ao comércio local com constantes e grandes furtos que praticam. Na ultima quinta-feira, foi, mais uma vez, victima de um furto importante o nosso amigo sr. Manuel Passos. Um ladrão de profissão furtaram-lhe 3 cordões de ouro no valor de 1.800\$00.

Essas ladras tomaram um automóvel e foram para o Porto, onde são conhecidas como tais.

O caso foi entregue à policia.

No mesmo dia furtaram ao nosso amigo sr. Manuel da Costa Pinheiro, negociante de Silveiros, uma bicicleta que há dias tinha comprado por 750\$00. Enquanto foi ao Registo Civil, o gatuno furtou-lhe a maquina.

Se é deste Concelho não será difícil apanhal-o, pois na freguesia poderão indagar onde comprou a maquina, logo que lá apareça com ela.

RETIRO ESPIRITUAL

Retratos à pênna

VIII

Vamos hoje, queridas leitoras, completar o quadro maravilhoso da mística vidente Catarina Emerich, no qual o seu biógrafo faz os últimos retoques, com pinceladas de tintas harmoniosas e côres paradisíacas.

Vejam, pois, como o autor da «Vida de Cristo» transforma a sua pena brilhante em pincel de magia. Diz o erudito escritor das obras da Terra Santa:

«As duras provas, a que Ana Catarina foi submetida, tanto pelo poder civil como eclesiástico, mostraram à evidência a realidade das suas virtudes.

«Nas suas visões, acompanhando a vida do Salvador, assistia, como se estivesse presente, à doutrinação e milagres do divino Mestre, conforme testificam os depoimentos das pessoas, que, enviadas pelo Prelado diocesano, receberam muitas das suas comunicações, verdadeiramente maravilhosas».

E continua:

«Ignorante, como era, das coisas deste mundo, mas, instruída pelo Senhor, dava conta, ao narrar os passos de Jesus, duma infinidade de factos e circunstancias, para nós desconhecidas, e sómente explicáveis pela intervenção de Deus».

E, logo, mais adiante, continua a pincelar e a retocar o retrato moral e espiritual desta grande santa que ainda não está canonizada:

«O aspecto mais saliente das visões da Irmã Catarina Emerich, é o rigôr histórico dos factos por ella referidos. Se nelas encontramos reflexões piedosas sobre os acontecimentos, o que mais impressiona o leitor são as imagens exactas e perfeitas das coisas, que no espirito dela se reproduzem, como num espelho fiel».

Mas, de todos os factos, o que mais me interessa focar com a minha objectiva, é este que o autor do prefácio descreve assim:

«Quando uma filha do campo, ignorante nas coisas humanas, como foi Ana Catarina Emerich, que nunca se afastou da terra onde nascera, vê, por imagens, os caminhos que o Senhor percorreu, em terras da Palestina, e nos descreve, com rigôr a situação de cada um dos lugares, posição dos montes, direcção dos rios e nos fala do modo de viver e vestuário dos seus habitantes, dizendo os nomes de muitos, com a eumeração dos seus antepassados, as imagens que tudo isso representam são, evidentemente, de ordem transcendental e sobrenaturais».

Sobre a vida atribulada e humilhações por que passou esta martizada vidente, fala-nos o seu biógrafo nestes termos:

«... Suprimido o convento de Dulmen em 3 de Dezembro de 1811, as religiosas tiveram que se dispersar (para fugirem às perseguições e vexames das seitas judaico-maçônicas) e Catarina Emerich foi recebida por compaixão em casa duma vizinha viúva e pobre, que, até ali, se empregava no serviço das feiras».

Tal é, queridas leitoras, o retrato moral e espiritual desta mística vidente, que eu vejo sempre nimbado de luz celestial.

No proximo número, começará a publicar algumas das suas visões proféticas a serva de Deus e vossa

Servita

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º

Telefone: 129

Revista aos fundamentos da Fé

XVIII

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional.)

Outras utopias materialistas —ateias sobre a almejada geração espontânea

Na série das ilusões desfeitas, que a história das ciências biológicas regista, quanto ás inglorias tentativas de produzir, gerar artificialmente a vida sem um vivente anterior, ficaram memoráveis as que resultaram dumas curiosas experiências de M. Burke, jovem sábio inglês e S. Leduc, professor de medicina na escola de Nantes. Ambas elas datam do princípio deste século.

Burk e os seus falhados radiobios

Em 1905 este sábio julgou ter fabricado corpos organizados, com as características essenciais dos seres vivos, e deu-lhes pomposamente o nome de radiobios.

Para obter esses estranhos seres Burk tinha semeado brometo de radium e clorêto de radium sobre um caldo de vaca, adicionado da gelatina, de peptona e de clorêto de radium. No meio assim preparado formaram-se uns corpúsculos esféricos, que se desenvolviam e dividiam dando origem a células—filhas. Semelhante resultado fez grande ruído em certos sectores da imprensa. Mas não tardou a reconhecer-se que o jovem físico se tinha iludido e que as suas estranhas células não passavam dum simulacro de vida.

O fenómeno passava-se assim: Quando Burk polvilhava a sua gelatina com brometo e clorêto de radium, estes sais produziam uma emanção, com dupla acção sobre a gelatina. A água da gelatina era decomposta em oxigénio e hidrógénio, formando-se bôlhas gasosas, cujo envólucro gelatinoso estava ligeiramente coagulado. Aquilo pois não eram mais do que bôlhas gasosas, limitadas por uma pseudo-membrana: em

suma—uma simples aparência de vida.

O crescimento e segmentação daquelas pseudo-células explica-se facilmente.

As bôlhas, formando-se em volta das particulas do sal, continham muitas vezes no interior um pouco de gelatina, sobre a qual o radium continuava a reagir. A pseudo-célula parece então inchar, dilatar-se, podendo crescer mesmo a ponto de se deformar, de se dividir, dando a ilusão de produzir outras.

O processo fisico-químico reproduz-se automaticamente desta forma. O calor, fazendo refundir a gelatina, liberta as bôlhas de gaz, contidas na massa: todas as pseudo-células se eliminam, desaparecem, como por encanto, sem deixarem vestígios.

Mas as particulas de radium é que não desapareceram: a operação recommença pois, e os pretensos radiobios parecem renascer das suas próprias cinzas... reviver...

Como está patente, em tudo isto entram em jogo apenas as forças fisico-químicas. E entre os seres vivos mais infimos e estes illusórios radiobios haverá sempre a enorme distancia e diferença, que se dá entre um homem e a sua estátua, ou por outra, entre um ser animado e um automático.

Entre os sábios e experimentadores, que desmascararam as fantásticas experiências de Burk salientou-se Ramsay, demonstrando que esse jovem físico se enganara redondamente nas suas pretensões audaciosas, e que nada produziu do que sonhava. Os seus pretensos vivos... não passavam de simulacros de vida; e êle nada mais fizera do que física recreativa, comparavel ás infantis bolas ou bôlhas de sabão, que por momentos flutuam no ar... e se desvanecem.

FALECIMENTO

No último domingo faleceu nesta cidade a sr.ª D. Laurinda Cardoso de Albuquerque, solteira, de 55 anos de idade, irmã dos srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque, médico, residente no Porto, Manuel Cardoso de Albuquerque chefe da 1.ª secção da Secretaria Judicial, desta comarca, Fernando Cardoso de Albuquerque, Coronel de artilharia e Antonio Cardoso de Albuquerque, proprietario e cunhada do Sr. Luiz Fonseca, amanuense da Camara Municipal.

No seu funeral, que se realizou na segunda feira, incorporaram-se as educandas da Crèche de Santa Maria e internadas do Recolhimento do Menino Deus, Bombeiros Voluntarios e muitas pessoas de todas as camadas sociais.

As borlas do caixão pegavam as educandas da Creche e internadas do Recolhimento, que tambem conduziram ramos de flores com as dedicatórias:

«Flores da nossa infinda saudade».—Emília—Beatriz—Violante e Olindina.

«Saudade eterna do afilhado»—Manuel.

«Saudade das sobrinhas Eunice e Raquel».

Ultimo adeus das sobrinhas Maria Olindina e Beatriz.

«Beijinhos dos sobrinhos»—Fernando e João.

«Gratidão das suas criadas»—Emília—Matilde e Antonia.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Ermelinda Amelia Miranda Aviz.

Amanhã—a sr.ª D. Maria da Gloria da Cunha Vieira Duarte Veloso e o sr. Dr. Gonçalo José de Araujo.

Sábado—a sr.ª D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e os srs. Manuel Cardoso de Albuquerque e D. Manuel de Vessadas Noronha e Tavora,

Dia 20—a sr.ª D. Maria Teresa das Dores Faria.

Dia 21—a sr.ª D. Maria Aldina Vieira Correia.

Dia 22—a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os srs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Manuel de Araujo Coutinho Junior e o menino Fernando José Martins da Silva Corrêa.

Dia 23—as sr.ªs D. Alexandrina Laura de Faria e D. Carlota Landolt de Sousa Vaz.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

AUTOMOVEL

6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Janeiro—1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Dezembro		Entraram durante o mês de Janeiro		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
8	21	21	22	2	3	16	24	11	16

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 498

Injecções 150

Operações 6

Curativos | Injecções | Operações

Sendo:

à homens 267

a mulheres. 231

23

127

4

2

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 26

Raparigas 15

TEATRO GIL VICENTE

CINEMA SONORO

Hoje às 21 horas uma sessão extraordinária com 2 filmes de categoria:

O Agente Especial—filme policial e Revista Maravilhosa.

Super monumental espectáculo de beleza e grandiosidade. O melhor filme revista da actualidade.

No próximo domingo, 20, o maravilhoso filme colorido:

A Filha do Bosque Maldito

Um drama em que tudo é tão real como a própria vida.

O melhor filme colorido da época.

Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

ELEIÇÃO

A reunião da assembleia geral de socios desta colectividade para se proceder à eleição dos seus corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Presidente—Ilidio Lopes.

Secretário—Francisco Antonio de Faria.

Tesoureiro—Manuel da Costa Portela.

Vogais—Antonio Pereira da Cruz e Eugénio da Costa Sequeira.

Os eleitos já entraram no posse dos respectivos cargos.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 15

Festa a S. Braz. A comissão que se encarregou no presente ano da festividade a este santo veio ontem ter com o seu pároco para lhe prestarem as suas contas. Veio a apurar-se que, feitas todas as despesas, havia um saldo de 111\$00. Este saldo foi entregue ao pároco para beneficiar a capela no que fosse mais preciso. Já vai em 3 anos que a mesa administrativa da confraria de Santo André, de acôrdo com o pároco, tinha resolvido deixar fazer a festa de São Braz mediante a importância de 100\$00 em benefício da capela. Afinal o que se foi presenciando é que de pois de muito foguetório, musicório, etc... só apareciam déficits ou então saldos diminuíssimos, mas ainda assim só em nome. Para que tais coisas para futuro corram como este ano ficam desde já prevenidas as comissões futuras que no domingo anterior à festa têm de depositar na mão do pároco a referida quantia de 100\$00 como condição indispensável para se levar a efeito a festa. O restante dinheiro será gasto na festa sendo as primeiras despesas a sair as que dizem respeito ao culto divino. Os procuradores do corrente ano agradecem penhoradíssimos ao ex.º sr. Manuel Rodrigues, do lugar do Pinheiro a valiosa dádiva de 150\$00 para pagamento da música. Nós também, como participantes da festa lhe damos os nossos agradecimentos.

E' possível que este meu arrasoado sobre a festa de S. Braz não sõe bem aos ouvidos de muitos; mas deve lembrar-se que festas profanas não se admittem nesta freguesia. Não queiramos só fazer réclame para tasqueiros e mulheres das roscas e dôces. E' preciso que esta festa tome vulto mas pela parte religiosa.

Não haja dúvida que uma grande parte do povo que a ela vem, rapazes e raparigas, é para pândiga e mais nada. Outros, porém, e as esmolos a condirnam, vêm por devoção e piedade. Fazem a sua romaria, em primeiro lugar, bebem a sua pinguleta, compram a sua rosquita e, ala a caminho de casa. Os que vêm para ver, êsses encostam-se aos pipos, pois a festa não dá para mais, e depois retiram-se achando estreito, e às vezes pedregoso, o caminho que à vinda era de fácil piso. São coisas que acontecem a quem nelas se mete.

Lá diz o rifão: o mar não urra; o vento não zua que é isto que me impurrall!

Para que tal não aconteça aconselho a que se não intrometam com quem está tão socegado, e que para não fazer das suas, ainda por cima o arcam. Quem assim procede denota falta

de sentimento religioso e fiquem sabendo que este é para a alma o mesmo que a saúde é para o corpo. Se este perde a saúde, não goza de mais prazer algum; se aquela perde a fé, isto é, a esperança numa vida melhor, vive em acerbo penar.

—Na próxima sexta-feira passam 2 aniversários fúnebres. O primeiro é do sr. João José de Souza Sobrinho, benfeitor desta freguesia, a quem seu sobrinho P.º Benjamim Ferreira vai prestar o seu preito de homenagem. Nesse dia haverá officio fúnebre com missa ezequial e no fim serão distribuidas aos pobres, que se achem inscritos no respectivo caderno, esmolos. Pedese aos paroquianos desta freguesia que se não esqueçam de sufragar a alma daquêle que tanto bem fez a esta freguesia.

O segundo é do bom e querido João Serafim Coelho, modelo dos nossos cruzadinhos. Com certeza que já tem tem pedido muito a Deus pelos seus pais, irmãos e demais companheiros. Haverá também missa pela sua alma.

—Encontra-se gravemente doente Maria Rosa Serafim. Já foi beatificada.

Para o colégio de Belinho, Espozende, seguiu ontem o nosso amado e querido Jôcista Francisco Emilio Fernandes Soutelo. Vai continuar a sua carreira literária com rumo dioceso daquêle com que tinha principiado. Tudo lhe deve correr bem, como do coração lhe deseje, pois foi por vontade própria.

—Fazem anos: a 18 Júlia de Macedo Correia, Carlos Fernandes Soutelo, Albino Martins Gomes e Ana Torres de Faria; a 19 Tereza de Jesus Rebelo, Balbina Fernandes Soutelo, José Correia Cardoso e Anibal do Vale Fernandes; a 20 Maria Imaculada Barbosa Fernandes, Maria de Assunção Barbosa Fernandes, Maria Fernandes de Oliveira e Júlio Fernandes Torres; a 21 António Gomes Maciel e Maria da Conceição Correia Lopes; a 22 Emilia Fernandes de Oliveira e Joaquina Gonçalves Domingues; a 24 Maria da Conceição Fernandes Lopes de Macedo; a 25 Olinda Barbosa Fernandes, António Serafim de Faria, João Cardoso e Ermelinda Fernandes de Souza.

—Na freguesia de Santa Eulália de Oliveira, onde fixaram residência, uni-

ram-se pelos laços do matrimônio na passada quarta-feira, 9 do corrente, Joaquim Fernandes Ataíde e Tereza de Macedo Rodrigues, natural desta freguesia de Areias S. Vicente. Aos noivos desejamos-lhe as felicidades de que são dignos.

—Foram nomeados zeladores e já tomaram posse, do altar do Sagrado Coração de Jesus Emilia de Macedo Correia e Cremilda de Macedo Soutelo; do altar de N. S. do Amparo Joaquina Fernandes de Oliveira e Ester Ferreira Martins. Todas elas pertencem à J. O. C. F.

—Ontem os Jôcistas tiveram a sua reunião mensal. Os rapazes no fim da missa paroquial e as raparigas de tarde no fim da adoração do Santíssimo Sacramento.—C.

Fornelos, 14

Encontra-se bastante doente o nosso Rev.º Pároco, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Ontem foi substituído na missa paroquial, pelo Rev.º Reitor de Gilmonde.

Permita Deus que as suas melhoras sejam breves, para continuar a sua missão entre nós. E, para isso, fazemos votos ao céu.

—Encontram-se mais pessoas doentes, estando algumas em estado grave. Permita Deus que as melhoras de todos sejam rápidas.

—Passam o seu aniversário: No dia 19, Ilidio da Silva Fonseca e no dia 20, Firmio Gomes da Cruz. Por isso as felicitamos.—C.

Vila Sêca, 14

No dia 12 faleceu com 76 anos de idade o sr. Apolinário da Silva Faria. O seu funeral realizou-se ontem, incorporando-se nêle todas as confrarias desta freguesia.

—Ontem, a J. A. C. masculina e feminina, tiveram a sua reunião de piedade. Às 10 horas houve missa cantada pela Juventude, havendo no fim da missa uma imponente procissão do SS. Sacramento como é costume em todos os meses. De tarde houve também a adoração terminando tudo com a benção do Santíssimo.

—Hoje uniram-se pelos laços ma-

trimoniais, na nossa igreja paroquial o sr. Artur Gomes da Silva com a sr.ª Julia Ferreira Briote.

Aos noivos, que são dotados de belas qualidades desejamos um lar cheio de felicidades.

—Guarda o leito gravemente, o nosso amigo sr. Félix Rodrigues. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Rio Covo (Santa Eulália), 4

Nesta freguesia de Rio Covo (Santa Eulália) anda-se a fazer uma residência paroquial, em obediência às Venerandas e Sábias Ordens de S. Excelência Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz. Era uma grande necessidade. Agora os paroquianos trabalham com gosto e entusiasmo.

—O nosso rev.º pároco esteve aqui ontem a confessar as crianças da Cruzada Eucarística.—C.

Tregosa, 13

Ontem tivemos ocasião de apreciar a grande multidão de povo que a Junta reuniu para a continuação do corte da nova estrada.

Parabens ao povo tregozense.

—Encontra-se melhor do seu incomodo o filho desta terra sr. Manuel Ribeiro professor em Fontão.

—Pedimos à ex.ª comissão das festas da S.ª do Calvario o favor de nos informar do programa das festas, pois o mez aproxima-se.—C.

Carvalho, 14

No dia 10 faleceu nesta freguesia o sr. João Luiz Machado, com 74 anos de idade, pai da sr.ª Angelina, esposa do sr. Domingos José Gonçalves.

—Realizaram o seu casamento no passado dia 12, na igreja desta freguesia, o sr. Avelino Coelho da Costa, de Milhazes, com a sr.ª Deolinda da Costa Fernandes filha da sr.ª Ana da Costa, viuva. Assistiram a este grande acto religioso, por parte do noivo, sua irmã Maria Coelho da Costa e os srs. Manoel Francisco Alves e esposa, Carlos Gomes Vilas Boas e esposa, e por parte da noiva os srs. Manoel Fernandes Socorro e esposa, Augusto Fernandes Socorro e esposa, Justino Vilas Boas e esposa, Augusto Gomes Fernandes e Manoel Coelho. Foram padrinhos do casamento a sr.ª D. Celeste, esposa do sr. Manoel Socorro, industrial dessa cidade e o sr. Manoel Antonio Coelho, industrial e proprietario desta freguesia. No final do acto matrimonial foi servido, em casa da mãe da noiva, um almôço em que assistiram todos os convivas.

Aos noivos, que fixaram residencia nesta freguesia, desejamos as maiores felicidades. C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

ESCUTISMO

Ainda a morte de Rogério Marcos Cardoso de Carvalho

Como noticiamos no último número, faleceu no dia 7 próximo passado, este nosso escuta, sub-guia da 3.ª patrulha—Leopardo. O seu cadáver foi velado por piquetes de escuteiros desde o dia do seu falecimento até ao do funeral, que se realizou na terça-feira seguinte, incorporando-se centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais da nossa cidade.

Foi organizado um único turno, sendo composto pelos seguintes escuteiros:

António da Silva Pimenta, Cândido Monteiro, João B. Leão, Fernando Pereira, Agostinho Carvalho e Samuel Miranda.

A chave do caixão foi entregue ao nosso chefe instrutor, sr. José Luis Corrêa.

Atraz seguiram mais escuteiros, conduzindo «bouquets».

No cemitério foi este extinto cama-

HOSPITAL DA MISERICORDIA

O nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda ofereceu ao Hospital da Misericórdia, de que é digno Provedor, uma mesa para as operações, o que ha de mais moderno, cuic custo foi de cinco contos.

Alem desta benemerencia, dentro de dois anos, já deu para o Hospital trinta e cinco contos em dinheiro.

Falta ainda tanta coisa! As enfermarias novas não funcionam porque é preciso dinheiro para as mobilar, para roupas, etc.

rada conduzido nos nossos ombros até ao coval onde em grande saudação e como última despedida, cantamos o hino escuta. Que descance em paz.

RÉCITA

No pretérito domingo o corpo cénico do nosso grupo, deslocou-se à vizinha e encantadora vila de Espozende, onde no Teatro Club, realizou uma recita.

O Hospital é para os doentes do nosso vasto concelho, mas, com magua o dizemos, nenhuma freguesia concorre com qualquer donativo, pois o grande número de doentes são das aldeias.

No ano findo foram enviadas circulares para os Reverendos Parocos, pedindo para conseguirem palha para as enxergas do Hospital e Asilo de Invalidos, mas... só seis freguesias atenderam o pedido!

Que Deus toque o coração dos egoistas e cubra de benções o benemerito Provedor.

Fomos muito bem recebidos, tendo-se notado uma casa cheia. No palco e antes de começar foi feito um discurso de apresentação pelo nosso querido assistente eclesiástico e presidente da nossa direcção, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas. No fim todos os escutas em grande saudação fizeram um minuto de silêncio, em memória da morte de Rogério Cardoso de Carvalho.

Capitão Manuel de Freitas

Na quinta-feira, 10 do corrente, faleceu em Lisboa no Hospital Militar o sr. Manuel de Freitas, capitão reformado, inválido da Grande Guerra e residente nesta cidade. A Sub-Agência da Liga dos Combatentes desta cidade, mandou celebrar ontem uma missa pela alma do falecido, na Igreja do Senhor da Cruz, que foi muito concorrida. Paz à sua alma.

P.º Domingos de Figueiredo

Na Casa de São João de Deus, onde era capelão faleceu repentinamente, ontem de manhã, o sr. Padre Domingos de Figueiredo, Missionário aposentado. O seu funeral realiza-se amanhã na freguesia de Gilmonde, terra da sua naturalidade.

A família enlutada especialmente ao sobrinho do finado, sr. Padre Cirilo de Figueiredo, residente no Seminário de Braga, os nossos pêsames.

MANOBRAS MILITARES

As manobras que se realizaram nos famosos campos do Alentejo, são o irrecusavel testemunho do interesse que o governo do Estado Novo merece a nossa defesa e o integral cumprimento da nobre missão que incumbe ao Exército.

A força armada da terra e mar necessitava, desde ha muito, de ser dotada dos melhoramentos e apetrechamentos que a tornassem eficiente em qualquer conjuntura e que lhe permitissem, na verdade, bem servir a Nação e não nos envergonhar perante o estrangeiro. Querer a manutenção da paz não pode significar de modo nenhum desdem ou indiferença pelas várias necessidades e exigências da força pública, que tem o dever sagrado de manter a ordem dentro do país e de, perante estranhos, honrar e prestigiar o nosso nome.

A situação moral da Europa, melhor diremos, do mundo, é de molde a inquietar quasi todos os povos que se não deixam iludir com os protestos e afirmações de quem pretende tranquilizar os simples e ingenuos, proclamando que a força do direito abriga quem o direito serve e quem no direito vive, de perigos e ameaças. Sabe-se, infelizmente, o que vale essa força, sobretudo para os pequenos países, tantas vezes vítimas do «direito da força».

Ora, Portugal é um grande Império, e se, na Europa, a sua extensão é modesta, possui alem-mar vastos e valiosísimos territorios, que lhe cumpre defender, assegurando-lhes as condições precisas de uma vida desafogada e forte. Diz-se, e nunca decerto, como nos últimos tempos, se verificou a verdade da frase, que quem quer a paz se deve preparar para a guerra. E o nosso país, por tantas e tão ponderosas razões, necessitava de possuir um Exército devidamente armado e uma Marinha que não desmentisse as nossas tradições de povo marinheiro.

O 28 de Maio veio encontrar uma e outro em deploravel estado. Era preciso, indispensavel, acudir às necessidades urgentes de ambos, introduzindo-lhes todos os melhoramentos precisos.

Agora, as manobras do outono, que são grandes exercicios de conjunto, iniciam uma série de trabalhos práticos, seriamente estudados e ponderados pelos altos comandos militares.

Bem haja o governo que assim procede, juntando os principios doutrinaes, à plena eficiencia das grandes realidades.

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS - BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Desportos Fluviaes

Como regulamento aprovado pelo Decreto de 19 de Dezembro de 1892, não havia qualquer disposição que determinasse ou habilitasse os funcionários ou policias das Direcções Hidráulicas a tomar conhecimento da existência e utilização dos barcos de recreio, Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações promulgou o decreto n.º 28.144, que estabelece a primeira doutrina que fica a regular este assunto que, há 45 anos, pela 1.ª vez, no Rio Cávado, estava a ser objecto de erradas interpretações e exigências.

Devem, pois, estar satisfeitos os Clubs Desportivos e Sindicatos Nacionais, desta cidade, e os proprietários dos barcos de recreio de Vila Verde, Barcelos e Espozende, por verem a reclamação que há tempos fizeram, atendida.

Eis o decreto:

—Considerando que para a policia de navegação nas águas de jurisdicção das direcções Hidráulicas dependentes da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos se exercer proficualemente é necessario conhecer quais as embarcações de recreio existentes nas áreas das mesmas direcções;

—Considerando que das disposições do regulamento dos serviços hidraulicos, aprovado pelo decreto de 19 de Dezembro de 1892, não consta a obrigatoriedade de periodicamente se fazer manifesto das referidas embarcações, para que haja conhecimento do seu numero e condições de navegabilidade e segurança.

—Considerando ainda haver todo o interesse em saber qual o numero de embarcações de recreio existentes nas áreas das direcções hidraulicas, e ser portanto indispensavel o respectivo registo obrigatorio;

Usando da facultade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte.

Artigo 1.º—Os proprietarios das embarcações de recreio são obrigados ao registo das suas embarcações nas direcções hidraulicas em cuja area residirem. Por cada registo é devido o emolumento de 2\$50, que será pago por meio de estampilhas fiscaes.

1.º—Exceptuam-se das disposições deste artigo as embarcações que já estejam registadas nas capitaniaes e as que pertençam a socios das associações navais e clubes desportivos.

§ 2.º—No principio de cada ano as referidas associações navais remeterão à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos a relação das embarcações nelas registadas, indicando o nome dos seus proprietarios e os dos individuos delas encarregados.

Artigo 2.º—Em todos os diplomas de matrícula ou registo das embarcações de recreio cuja fiscalisação compete às direcções hidraulicas é exigida a aposição de um visto anual, pelo que os respectivos proprietarios pagarão a importancia de 2\$50 em estampilhas fiscaes, que serão inutilizadas nos respectivos diplomas de matrícula ou registo.

Artigo 3.º—Enquanto os donos das embarcações não cumprirem as deter-

A actividade dos organismos corporativos e de coordenação económica

A finalidade do «Boletim dos organismos corporativos e de coordenação económica do Comércio e da Indústria», publicação trimestral superiormente dirigida pelo Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria, de que appareceu recentemente o primeiro numero, referente a Janeiro, Fevereiro e Março, é a seguinte:—Publicar não só tudo o que revele a acção económica e social exercida pelos organismos corporativos e de coordenação económica, mas todos os elementos susceptiveis de esclarecerem aquêles organismos—bem como os demais interessados no conhecimento dos mercados nacionais e estrangeiros—e ainda qualquer documento ou trabalho útil ao estudo dos problemas económicos portugueses.

O volume a que nos referimos divide-se nas seguintes partes: *estatística*—com a publicação dos numeros que traduzem a actividade económica dos núcleos comerciais e industriais já organizados; *actividade económica e social dos vários organismos*, isto é, relato dos processos de actuação na vida económica e social dos respectivos ramos; e *legislação*, com a compilação das disposições fundamentais da nossa legislação corporativa actual.

Em resumo: procura-se dar conta do que se fez e proporcionar aos interessados indicações certamente proveitosas sobre o movimento de produção e comércio de importantísimos sectores da vida económica nacional.

MISSAS

Por alma da Ex.ª Sr.ª D. Ana Chaves Marque de Sá Carneiro, esposa do Sr. Conselheiro Sá Carneiro, antigo Provedor e irmão benfeitor da Irmandade do Senhor da Cruz, esta Irmandade manda celebrar no próximo dia 22, pelas 10 horas, no seu templo, um terno de missas para o que convida todos os irmãos e demais pessoas.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO

A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5 ^m	8,30
Barcelos	9	5 ^m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2 ^m	18,12
Balugães	18,40	2 ^m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliado ao conforto imprescindivel dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero reclame de FRASQUITA é feito por suas illustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jámais utilizará outra.

Depositário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ

DE MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

minações prescritas nos artigos anteriores, serão essas embarcações retidas pelos guardas das secções hidraulicas respectivas.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da Republica, 6 de Novembro de 1937—Antonio Oscar de Fragoço Carmona—Antonio de Oliveira Salazar—Mário Pais de Sousa—Manuel Rodrigues Junior—Manuel Ortins de Bettencourt—Joaquim José de Andrade e Silva Abranches—Francisco José Vieira Machado—Antonio Faria Carneiro Pacheco—Pedro Teotonio Pereira—Rafael da Silva Neves Duque.

Casa---aluga-se

Na frèguesia de Rio Tinto, concelho de Espozende, lugar da Igreja, aluga-se uma casa com três portas para habitação e para qualquer ramo de negócio. Informa esta Redacção.

PIANO

Vende-se. Falar na casa
Coelho Gonçalves.

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.